

PLURALIDADES DAS JUVENTUDES DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NOS TABULEIROS DO SUL ALAGOANO

Thayane Karolyne Santos de Jesus¹

Ana Júlia Soares Santana²

Maria Danielle Araújo Mota³

Gilberto Costa Justino⁴

Müller Ribeiro Andrade⁵

RESUMO

Esse trabalho trata da abordagem das diversidades de juventudes a partir do componente Projeto Integrador (PI) do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei). O PI relaciona-se com o proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito à formação integral do indivíduo, bem como o protagonismo estudantil. O objetivo dessa pesquisa é descrever o desenvolvimento das ações do PI: Pluralidades das juventudes de estudantes de uma escola pública de Alagoas. O projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2022 no componente PI em uma turma de 3ª série do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual do Estado de Alagoas, na região de Tabuleiros do Sul. Este relato de experiência apontou que foi possível abordar, no projeto integrador descrito, temáticas inseridas no contexto social das juventudes das escolas públicas, uma vez que, foram discutidas as diversidades: religiosidade, sexualidade, deficiência, tipo e estilo de cabelo, preferência de vestimentas e estilo musical. Com isso, pode-se concluir que existe uma potencialidade da escola oferecer condições para construir conhecimentos sobre as questões das juventudes, bem como a autonomia, exercendo o protagonismo estudantil. Contudo, refletiu-se sobre as necessidades de formação docente, mediante as exigências para o desenvolvimento do componente curricular PI e carga horária prevista para idealização e execução do componente, visto que a mesma desenvolve-se a partir de uma situação-problema que emerge da realidade das turmas.

Palavras-chave: Projeto Integrador, Juventudes, Diversidades.

INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador (PI) faz parte do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei). Trata-se de uma disciplina semanal, organizada por semestre e tem como objetivo identificar e propor uma solução para um problema encontrado na comunidade local, na realidade escolar, ou dos indivíduos matriculados na própria disciplina (ALAGOAS, 2019). Dessa forma, o componente curricular PI relaciona-se com o previsto na Base Nacional Comum

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, thayane.jesus@icbs.ufal.br;

² Mestranda do Curso de Ensino e Formação de Professores – PPGEFOP da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, ana.soares@icbs.ufal.br;

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de professores - PPGEFOP, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIM da Universidade Federal de Alagoas, danielle.araujo@icbs.ufal.br;

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, gilberto.justino@icbs.ufal.br;

⁵ Docente do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, muller.andrade@icbs.ufal.br;

Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que prevê engajamento e autonomia dos discentes para o protagonismo estudantil.

De acordo com as concepções de Esteves e Abramovay (2008) as diferentes juventudes se (inter)relacionam no cotidiano, inclusive na escola, a partir de suas preferências, modos de ser e agir e o conhecimento pode trabalhar o respeito necessário para conduzir essas relações. Dessa forma, busca-se responder: Como as pluralidades podem ser abordadas em um Projeto Integrador? Compreende-se que a construção do individual do “ser jovem” está relacionada a construção da própria sociedade e, sendo assim, a juventude é composta por pluralidades em diversos aspectos que podem se manifestar de maneiras distintas (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2008).

Em vista do exposto, o objetivo desse relato de experiência é descrever o desenvolvimento das ações do Projeto Integrador: Pluralidades das juventudes de estudantes de uma escola pública de Alagoas e refletir sobre fatores associados à prática docente no PI.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência docente no desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador (PI) do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei) em uma turma de 3ª série do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual do Estado de Alagoas, mais precisamente na região dos Tabuleiros do Sul. O projeto foi desenvolvido em duas aulas semanais, ao longo do segundo semestre de 2022, com um tema central acerca das diversidades escolhidas pelos estudantes, entre outras atividades.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa por entender que: “*Qualitativa* significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana” (STAKE, 2011, p. 21). Para a coleta de dados foi utilizado o método da observação participante, no qual o observador é conhecido pelos sujeitos da pesquisa e pode registrar em tempo real os eventos analisados na pesquisa, bem como ter acesso a dados que poderiam não ser relatados pelos participantes em outros métodos (CRESWELL, 2007).

Inicialmente, os estudantes foram apresentados à proposta e o tema do projeto foi estabelecido conjuntamente a fim de investigar as pluralidades dos estudantes da referida escola. Posteriormente, o Projeto Integrador *Pluralidades das juventudes de estudantes de uma escola pública de Alagoas* foi encaminhado à gestão pedagógica da escola e em seguida, registrado e aprovado pela GERE e SEDUC.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei) foi reestruturado em 2019 com o objetivo de fomentar a educação integral dos estudantes proposta da BNCC (BRASIL, 2017). Um dos aspectos dessa modalidade foi a ampliação da carga horária diária devido a oferta de mais disciplinas. Como componente curricular do pALei, encontra-se o Projeto Integrador, que se desenvolve semestralmente com o auxílio do professor, a partir de problemáticas da realidade dos estudantes e identificadas pela turma, visando o protagonismo estudantil (ALAGOAS, 2019).

Para Barbosa (2021), as instituições que recebem os jovens devem compreender as transformações que a juventude enfrenta e conseqüentemente, devem também passar por transformações que se adequem a esses jovens. Ainda de acordo com o autor, as juventudes se constituem a partir das questões sociais, culturais e históricas de seu tempo, enfrentam possibilidades e dificuldades que constituem suas identidades.

Por muitas vezes, relaciona-se a fase jovem com o constante, quase infundável, tornar-se algo mais adiante, sem possibilidade de importar-se apenas com o agora (CASSAB, 2011). Contudo, “Os jovens deste tempo presente não se posicionam como um “vir a ser”, mas sim como sujeitos ativos, jovens como sujeitos de direitos capazes de transformar os contextos sociais e transformarem a si mesmos” (BARBOSA, 2021, p. 844).

Segundo Castro (2008), a identificação com pautas em comum faz com que a juventude se enxergue para além do seio familiar enquanto grupo. Sugere-se então, que a ideia de necessidades e de mesma identidade com outros jovens faz com que eles se enxerguem na sociedade e articulem-se nos meios sociais, buscando mudanças e transformação de ambientes e circunstâncias que afetem negativamente o grupo com quem se identificam. Portanto, as respostas da juventude “põem em curso diferentes modalidades de ação, todas aspirantes a transformar a sociedade em direção a mais justiça, liberdade e igualdade” (CASTRO, p. 266, 2008).

Ao discutir sexualidades e gêneros na juventude, Cavaler e Savero (2020) afirmam que os jovens precisam estar dentro dos debates acerca desses temas e que quando não ouvidos, os jovens tem tendência a mudar seus comportamentos para que, assim, possam ser aceitos na sociedade. Para Silva e Dourado (2019), as instituições escolares podem não aprofundar-se nos temas ligados às sexualidades, bem como às questões de gênero.

A superficialidade desses temas impede a manifestação de uma identidade real a esses jovens, que continuam a procura de espaço para o debate acerca desses temas (SILVA;

DOURADO, 2019), dessa maneira, compreende-se que a prática pedagógica e a escola em si precisam abrir espaço para essas temáticas

Segundo Machado e Vilhena (2019), como forma de socialização e manifestação de identidade, a música é um marcador social da juventude. Em geral, a juventude se vê nos gêneros musicais que escutam e percebem suas realidades sendo expostas. As canções, os artistas que as produzem acabam por interferir na formação desses jovens, influenciando também, seus comportamentos (MACHADO; VILHENA, 2019). Assim, pode ser relevante compreender o contexto social e as relações que se formam no processo de recepção das músicas.

Quanto às religiosidades, a juventude também será afetada pelo contexto cultural e social de seu momento histórico e o que se apresenta são constituições familiares plurirreligiosas, nas quais, os jovens argumentam e se colocam em negociações com as estruturas religiosas (NOAVES, 2019). Dessa forma, a escolha religiosa estará diretamente ligada ao meio em que o jovem está inserido.

Uma outra forma de manifestação de identidade da juventude é o vestuário. Para Oliveira (2013), o vestuário se constrói dentro do tempo e espaço de uma geração. O autor considera ainda que a juventude se expressa por meio do que veste e, as vestimentas, por sua vez, não existem sem o conceito das pessoas que as vestem. As roupas são utilizadas como meios de formação de imagem pessoal para os jovens e nos espaços ocupados por esses jovens, conectam-se com as necessidades encontradas: da convenção e conforto nos espaços escolares à liberdade nos lugares não formais (OLIVEIRA, 2013).

Diferente de vestimentas, o cabelo como outra característica humana é parte do corpo dos indivíduos e para Gomes (2019), o cabelo é fruto de processos culturais e não podem ser interpretados apenas na ótica da ciência. Ampliando a ótica sobre o corpo para todas as características do indivíduo e sua existência, Ribeiro, Silveira e Azevedo (2019) entendem que de todas as juventudes, as pessoas com deficiência (PCD) são as mais afetadas pelas dificuldades do mundo contemporâneo.

Para os autores, a invisibilização, estereotipização e infantilização de jovens PCD nas escolas são fatores que fomentam o espaço de não lugar dessa juventude e inviabilizam a inclusão no contexto escolar (RIBEIRO; SILVEIRA; AZEVEDO, 2019).

Compreende-se então, que a juventude é múltipla e capaz de se apresentar em diversas faces. Nas escolas, os diálogos devem surgir para que esses adolescentes tenham liberdade ao se expressar, encontrar suas identidades e possam construir bases fortes para o futuro (BARBOSA, 2021). A educação, posta como direito fundamental (BRASIL, 1988),

pode ser meio de transformação social. Assim, tanto o próprio professor, quanto os estudantes precisam reconhecer-se no contexto social, econômico, emocional, entre outros, que a escola está inserida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no PI, no segundo semestre de 2022, serão descritas a seguir:

Definição da temática e da metodologia do projeto

Em uma aula dialogada, os estudantes chegaram aos marcadores: religiosidade, sexualidade, deficiência, tipo e estilo de cabelo, preferência de vestimentas e gêneros musicais. Os discentes trouxeram suas próprias realidades acerca das diversidades escolhidas, respondendo quais condições ou escolhas ligadas as pluralidades por eles definidas.

A turma reunia estudantes católicos e evangélicos; heterossexuais, lésbicas e bissexuais; uma estudante com deficiência intelectual e uma com síndrome de down; pessoas com cabelos lisos e cacheados, bem como cumpridos, medianos, curtos e raspados e; apresentaram preferência pelos gêneros musicais: bregafunk, rock, samba, trap, brega e gospel.

Considerando que as instituições precisam se adequar aos jovens de maneira a possibilitar o espaço para o enfrentamento de questões que permeiam as juventudes (BARBOSA, 2021), e ainda que o trabalho com a discussão de pautas comuns aos jovens os prepara para transformar contextos que se inserem (CASTRO, 2008), torna-se de grande relevância debater questões frequentes da realidade das juventudes, bem como convidar para resolução de problemas que envolvam tais questões, assim como propõe o PI.

Posteriormente, foi debatido com a turma a organização do Plano de Culminância do evento. Assim, ficou estabelecido que os discentes, separados em sete grupos: seis grupos investigariam as pluralidades escolhidas na comunidade estudantil da instituição para apresentar na culminância do projeto e um buscaria informações teóricas a serem compartilhadas com o público visitante no evento. Foi acordado entre os discentes e a professora, que para encerramento da apresentação de culminância do PI, um jogo de tabuleiro humano seria proposto ao público do evento.

A participação ativa dos discentes permite que o engajamento deles seja mantido e que o PI tenha a identidade da turma (ALAGOAS, 2019). Uma das premissas do PI é o

protagonismo dos estudantes não só na escolha da temática, mas também, no desenvolvimento das ações durante o projeto.

Desenvolvimento das aulas sobre as temáticas escolhidas

Todas as pluralidades trabalhadas no PI foram contempladas em aulas dialogadas com participação da turma. As aulas dialogadas podem ser utilizadas como método de elaboração conjunta, no qual, para Libâneo (1994), o professor e os educandos trabalham juntos os temas, ainda que sem a sistematização formal de conhecimentos, contemplando o conhecimento prévios dos discentes, e viabiliza-se a construção de conhecimentos formais.

Segundo Freire (1996), o ensino e a pesquisa estão conectados e são interdependentes, assim, o trabalho de pesquisa acerca das diversidades foi contínuo, cada grupo foi convidado a partilhar suas pesquisas durante as aulas. Com a colaboração da turma, pouco a pouco o material teórico foi organizado e por meio de visitas ao laboratório de informática, os discentes chegaram aos conhecimentos que seriam apresentados na culminância.

A pesquisa e a aula dialogada permitiram associar conhecimentos populares e formais e muitas dúvidas foram trazidas em relação à religiões que não se enquadravam no culto cristão e às deficiências. Em rodas de conversa, os alunos puderam expor seus pensamentos e, em especial, no caso das deficiências, os alunos relataram suas experiências familiares PCD.

Entre as pesquisas e aulas dialogadas, os educandos participaram de uma dinâmica sobre estilos musicais: “Uma palavra, uma música”. A turma foi dividida em duas equipes, cada uma propôs uma palavra para a outra equipe cantar um trecho de uma música que a incluía. No final, o grupo que apresentou a palavra, cantou o trecho da música que imaginou quando a escolheu.

O intuito foi o de apresentar as diferentes preferências, quanto aos gêneros musicais escolhidos pelos discentes. Para Machado e Vilhena (2019), as músicas carregam a potencialidade de expressar contextos sociais que compõem a realidade dos jovens e, conseqüentemente, interferem na formação e comportamento desses indivíduos.

Após a dinâmica, ocorreram observatórios audiovisuais. Os discentes assistiram a mini-documentários disponíveis no *YouTube*, a fim de conhecer a história de alguns ritmos no Brasil. Foram eles "O BregaFunk vai dominar o mundo"; "O Trap nacional mostra a que veio", produzidos pela plataforma de streaming de música *Spotify* e; "Da roça para a cidade: A ascensão dos Barões da Pisadinha", produzidos pela plataforma de *streaming* de música *Amazon music*.

A escolha dessas produções teve relação com as preferências musicais da turma. Na aula seguinte, os discentes compartilharam suas observações sobre os mini-documentários em aula dialogada com o tema “Influência da música na vida das pessoas” a partir das histórias relatadas na trajetória dos artistas citados e a transformação da realidade deles foi o foco do debate.

Os próprios jovens reconhecem o papel da música na construção de suas identidades. Os estilos musicais ouvidos permitem a formação de grupos de identificação de gostos e características, isso revela o aspecto socializador da música (OLIVEIRA, 2012). Assim, apresentar histórias de vida que foram atravessadas pela música, pode contribuir com o reconhecimento identitário dos discentes.

Para Reguillo (2007), a cultura juvenil é múltipla, diversa e tende a modificar-se de acordo com as diversas manifestações de cultura na sociedade, na realidade, a própria ideia de juventude/jovens é múltipla, dado o fato de que existem várias manifestações do ser jovem.

Coleta de dados e culminância do projeto

As duas últimas semanas do semestre foram dedicadas à organização da culminância. Cada grupo montou cartazes para apresentação do trabalho, além de selecionar três perguntas acerca das suas apresentações para compor o jogo de tabuleiro humano sobre diversidades. O tabuleiro foi montado em EVA colorido sobre papelão e numerado, bem como o dado gigante utilizado para determinar o número de casas a avançar. O jogo foi proposto ao público visitante no dia da culminância, incluindo alunos, professores, pais e membros da gestão escolar.

Ainda que em um curto período de tempo, os jogos didáticos podem contribuir para construção de conhecimentos (COLOMBO, 2019). A ludicidade prevista nos jogos didáticos pode colaborar para relação de divertimento e cognição, além de ampliar as habilidades acerca dos temas trabalhados (SILVA; BIANCO, 2020). Dessa forma, o jogo de tabuleiro pode ser um aliado na retomada das informações partilhadas pela turma com a comunidade escolar.

O grupo responsável por coletar os dados desenvolveu, com ajuda da professora-orientadora, uma pesquisa com os estudantes da escola sobre as pluralidades escolhidas. Um formulário foi produzido utilizando o recurso *Google Forms* e enviado aos Docentes Orientadores de Turma (DOT) das turmas de Ensino Integral, para que esses conduzissem suas turmas à resposta da pesquisa durante um mês.

É necessário salientar que acerca dos alunos com deficiência na escola, o levantamento foi feito diretamente com o Articulador de Ensino e não por meio de questionário, diferente das outras diversidades identificadas.

Do universo de 373 alunos matriculados no ensino integral no ano de 2022, foram obtidas 73 respostas ao questionário. Com as informações obtidas, o grupo de coleta de dados organizou gráficos e tabelas que foram exibidos e explicados na culminância do Projeto Integrador. Para Carvalho (2013), uma forma de sistematização de conhecimento é a construção de tabelas e gráficos. Assim, o professor media o trabalho discente na tradução da linguagem desses recursos gráficos para linguagem oral e vice-versa.

O grupo de coleta de dados partilhou as informações com o público visitante na culminância, por meio de comunicação oral. O objetivo foi possibilitar aos expectadores da apresentação correlacionar os conhecimentos teóricos, apresentados pelos grupos responsáveis pelas pluralidades, com as pluralidades encontradas no público estudantil da escola em que a pesquisa foi realizada.

Uma vez terminadas as apresentações, duas pessoas por vez foram convidadas a participar do jogo. Com “par ou ímpar” decidiu-se quem iniciaria jogando o dado e a cada número que saísse, ficavam definidas as casas a avançar. Os números pares indicavam perguntas, o acerto permitia seguir e o erro, ficar onde está, além de perder uma jogada. Devido ao encerramento do ano letivo, após a culminância não houve encontro presencial com a turma, por isso o feedback foi dado no encerramento do evento.

Barros, Miranda e Costa (2019) afirmam que a interatividade prevista em jogos didáticos permite maior promoção do processo de ensino e aprendizagem. Segundo os autores, uma vez estabelecida a ligação com o objeto de ensino, mediante motivação prevista no uso desse recurso lúdico, as lacunas de aprendizagem de conhecimentos apresentam grande potencial de recuperação (BARROS; MIRANDA; COSTA, 2019). O jogo didático motivou não só os participantes, mas também o público presente e os educandos que participaram do projeto.

Na culminância do PI, a turma foi organizada para que os visitantes fossem conduzidos pluralidade a pluralidade, até o grupo de pesquisa na comunidade estudantil, seguido do encerramento com o jogo de tabuleiro. Assim, o público participou das explicações teóricas, da apresentação dos dados coletados e do momento lúdico, em sequência.

Costa (2011) sugere a presença de múltiplas juventudes na sociedade, tanto individualmente, quanto como coletivos. Compreende-se assim, que a pluralidade da juventude pode encontrar-se em congruência em certos pontos, mas, mesmo com atos e

reflexões semelhantes, os jovens são indivíduos únicos e quando articulados em grupos diversos estabelecem diferentes culturas juvenis.

O Projeto Integrador desenvolvido colabora com as ideias propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), no que diz respeito ao incentivo do protagonismo estudantil no desenvolvimento das ações, na tomada de decisões e além disso, contribui para formação integral dos estudantes, direcionando os processos de construção de conhecimento aos interesses dos educandos e criando um propósito para as atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a juventude é plural e essa diversidade é dinâmica, afinal, cada geração na sociedade representará o “ser jovem” do contexto histórico em que se apresenta. O que há em comum entre as juventudes é a necessidade de dialogar com e sobre suas multiplicidades. Portanto, construir no ambiente escolar espaços que possam ser conduzidos pelos educandos pode proporcionar um local de acolhimento e de construção de conhecimento. Isso ocorre pois, uma vez aberto o debate, o diálogo ente os jovens permite que os mesmos percebam-se nos espaços, nas suas diferenças e também nos pontos de igualdade.

O desenvolvimento de atividades que coloquem os estudantes como centro do processo da construção de conhecimento colaboram fortemente com o esperado dos processos de ensino e aprendizagem atuais. Contudo, para tal, é preciso que os professores estejam capacitados para o desenvolvimento de uma disciplina com estrutura e objetivo diferente do convencional, com conteúdos específicos e nem sempre relacionados com sua formação inicial.

O Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei), por meio do desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador (PI) objetiva identificar questões da realidade dos discentes. Vale salientar que o PI não surge necessariamente a partir das áreas de interesse e/ou formação do profissional docente. Isso significa que a depender da turma, o tema que emergirá pode em nada se relacionar com as habilidades e competências docentes desse professor.

Visto que os professores não escolhem as disciplinas que irão ministrar nas escolas do pALei, devido a maior oferta de componentes curriculares, lecionar o PI pode ser um desafio em que o tempo de preparação não é um aliado. O PI tem todo o seu desenvolvimento em caráter de projeto, com tema definido no exercício do ano letivo. Assim, o planejamento das

atividades se torna acelerado para que o mesmo possa ser entregue ainda no início das aulas. Exige-se do professor uma “corrida contra o tempo,” para que se prepare a nível de formação para questão de necessidade da turma.

O desenvolvimento do projeto colaborou com a reflexão dos estudantes acerca de suas identidades, permitindo que os próprios estudantes filtrassem os conhecimentos que foram compartilhados com a comunidade, proporcionando o desenvolvimento da autonomia desses discentes. No entanto, apesar do componente ter se tornado um aliado do proposto na BNCC, no que diz respeito ao incentivo ao protagonismo estudantil, a figura docente, norteadora desse percurso, sobrecarrega-se para viabilizá-lo. O tema do PI é um mistério até o reconhecimento das turmas e tão pouco se revela imediatamente com o surgimento da solução-problema.

Cabe a reflexão sobre a relação entre currículo e sujeitos da educação. Um componente com potencialidades, precisa de docentes capacitados para conduzi-los. As formações iniciais direcionam-se para formação em áreas específicas de conhecimento e não necessariamente atenderão às questões de cada turma. Dessa forma, o reconhecimento do PI na promoção de uma formação integral e autônoma da juventude revela-se, tal como, a necessidade de promover formações continuadas de interesse aos professores que conduzirão o PI nas escolas de tempo integral, bem como abordar o PI na formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Documento Orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral**. Alagoas: Governo do Estado de Alagoas, Supervisão de Ensino Médio Superintendência de Políticas Educacionais, 2019. 151 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5oYm8iDcS4yWWtQd21YdzVrWF82V0dlaXJWOVE0c0h6QTF3/view?resourcekey=0-aM7diRLxNEH03rgUKFVU1w>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BARBOSA, Juliana Souza. Juventude(s): afinal, que sujeitos sociais são estes? **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 831-848, Jan.-Jun., 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111283/61480>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e; MIRANDA, Jean Carlos; COSTA, Rosa Cristina. Uso de jogos didáticos no processo ensinoaprendizagem. **Educação Pública**, Rio de Janeiro - RJ, v. 19, ed.23,out., 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15427/Uso%20de%20jogos%20did%C3%A1ticos%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 26 mar. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O Ensino de Ciências e a proposição de Sequências de Ensino Investigativas. *In*: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo, Cengage Learning, p. 1-20, 2013.

CASSAB, Clarice. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145 - 159, out., 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20352/10774>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CASTRO, Lúcia Rabello de. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/BV6fYy8ghNMjyyMh7Q9VSw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CAVALER, Camila Maffioletti ; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. Produção de Sentidos e Sexualidade na Juventude: Um Relato De Experiência. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.12, n1, p. 156-163. jan. - jun., 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8085994>. Acesso em: 25 mar. 2023.

COLOMBO, Daniel Augusto. Jogos didáticos como instrumentos de ensino. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Cerro Largo, v. 2, n. 3, p. 78-83, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11184>. Acesso em: 22 abr. 2023.

COSTA, H. M. S. O corpo Macabeça: A diversidade da juventude no contexto dos grupos de jovens. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 16, n. 24, p. 145 - 157, jan. - jun., 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1422/1272>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativo e misto**. [tradução: Luciana de Oliveira da Rocha]. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., 2007. 248 p.

ESTEVEES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *In*: Congresso Potuguês de Sociologia, 6, 2008, Lisboa. **Anais [...]**. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais Humanas: Lisboa, jun., 2008, p. 1-14. Disponível em: <http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 3 ed., 2019. 406 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 262 p.

MACHADO, Marcus Gabriel Magalhães; VILHENA, Ana Paula Mendes Pereira de. Juventude e a produção de sentidos: uma análise da recepção de mensagens transmitidas em

músicas dos gêneros musicais Rap e Trap, através da teoria das mediações. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42, 2019, Belém - PA. **Anais [...]**. Universidade Federal do Pará: Belém, fev., 2019, p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0324-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NOVAES, Regina Célia Reyes. **Juventudes e Religiosidades: Sinais dos tempos no Brasil contemporâneo**. Caminhando com o Itepa, Passo Fundo, n. 126, p. 17-55, ago., 2019. Disponível em: <http://revista.itepa.com.br/index.php/teopraxis/article/view/98/139>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, Luciana Guilhermina Leite de. **Práticas de consumo de vestuário em jovens: o vestuário como expressão de sentido e de integração social**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto - Portugal, 2013, 171 p. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/73729/2/28585.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PAULO, Freire. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educative**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REGUILLO, Rossana. **Las culturas juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión**. [tradução nossa]. In: FÁVERO, Osmar.; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (Orgs.). *Juventude e Contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, p. 29 - 46, 2007. 284 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 mar. 2023.

RIBEIRO, Elisabete da Silveira; SILVEIRA, Danilo Costa da; AZEVEDO, Michele Silveira. *Juventude Considerada Em Situação De Deficiência Na Escola: Presente!* **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v. 5, ed. especial, p. 1-8, abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1266/798>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, Edilania de Paiva; DOURADO, Emanuela O. Carvalho. (In)visibilidade das questões de gênero e sexualidade: diálogos com jovens estudantes em uma escola de ensino médio. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 12, n. 39, p. 17-32, jan. - jun., 2019. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/cgt/article/download/9258/6316>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, Joselia Cristina Siqueira da .; BIANCO, Gilmene. Educational games: educational training through meaningful learning and a curriculum adapted by projects. [Tradução das autoras]. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e820997969, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7969>. Acesso em: 22 apr. 2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. [Tradução: Karla Reis]. Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.